

# IMAGENS, CAMINHOS E EXPERIÊNCIAS EM VIAGENS

**LUIZ GONZAGA GODOI TRIGO**

*Doutor. Professor Titular da Universidade de São Paulo. E-mail: [trigo@usp.br](mailto:trigo@usp.br)*

Este texto é um ensaio literário ilustrado e foi parcialmente inspirado em meu livro *A viagem – caminho e experiência* (São Paulo: Aleph, 2013). Todas as fotos são de minha autoria. Selecionei, entre centenas, cerca de sessenta fotos para ilustrar esse ensaio e no resultado final utilizei apenas catorze. As palavras ganham certos significados inéditos quando são representadas por imagens que, por sua vez, remetem a outras imagens na memória e na imaginação dos leitores. Viajar é ver, ouvir, sentir e pensar o mundo por outros ângulos e vertentes, se abrir para novas janelas e abismos. Este texto ilustrado se utiliza do discurso artístico para transmitir uma possibilidade de conhecimento. Boas sensações e reflexões.

*This text is an illustrated itinerary and was quite inspired in my book *A viagem – caminho e experiência* (São Paulo: Aleph, 2013). All pictures are from my private collection. Between hundreds of pictures, I choose just 14 to inspire a kind of journey in this pages, a journey through some places around the world. The words has new meanings when they are mediate for an image. Images are precious to our memories and imagination. A journey is a complex of senses: see, hear, fell and think the world by other angles. It is something like discover new windows and abyss. This text uses the artistic environment to create new possibilities of knowledge about our paths and experiences. Nice feelings and reflections.*



Uma viagem é uma ruptura com o cotidiano e um insólito encontro com nossas expectativas e desejos, anseios e receios. Somos estrangeiros, 'estranhos numa terra estranha', sondamos sentidos e significados no passado, na experiência da vida construída desde onde nascemos e depois entendemos algumas coisas misteriosas e fascinantes.

Mas claro que não entendemos tudo. Nunca entenderemos. O Universo é numinoso, dúbio, paradoxal...

Acima: *Um dos salões de embarque do aeroporto Charles de Gaulle, em Paris (2010).*

Abaixo: *Vista do crepúsculo do alto da torre de observação do Mosteiro Jesuíta de Itaiçi, Indaiatuba, interior de São Paulo (2009).*





O universo é pleno de perigos, mas pródigo em encantos e surpresas agradáveis. *“Porque a viagem é geralmente um prazer triste e parcialmente masoquista, a chegada em um lugar obscuro e sombriamente pitoresco é uma das delícias do viajante.”* (Paul Theroux). Chegar à noite em um vilarejo distante, sem ver seus arredores ou cenários, é como mergulhar em um estado de perda de referenciais. Então emerge a necessidade atávica de responder prontamente ao desconhecido que, geralmente, pode abrigar ameaças sutis e perigos latentes.

*Gruas do porto de Buenos Aires, ao entardecer  
(janeiro de 2014).*



Uma viagem é uma experiência concreta e não apenas teorias ou abstrações sobre o caminhar. Ao longo dessas jornadas e reflexões, percebe-se que a viagem não diz respeito somente à trajetória para um lugar, mas também remete a um caminho para conhecer a si mesmo. Peregrinação, portanto, não é apenas ir a um lugar distante ou exótico. A peregrinação busca o que está dentro de nós. A maior dificuldade das pessoas é reconhecer que a grande busca não é por algo insólito, diferente, nunca experimentado. As pessoas querem algo que já possuem, mas estão afastadas de si mesmas e não podem – ou não querem – ter acesso a aspectos importantes de suas vidas, talvez porque sejam obscuros. Então viajam, tentando encontrar além de si as respostas para perguntas que sequer são conhecidas. Mas são viagens válidas, pois permitem, com a inspiração exterior, buscar algo que pensam ser significativo.

*Topo de um edifício na Gran Via, Madrid ( junho de 2013).*



Alguns encontram; outros se perdem. Quem encontra o quê? Apenas o que busca e adquiriu consciência de sua própria busca, de suas perdas, de suas faltas, de seus ganhos e acertos é que pode afirmar algo. Mas apenas para si. A grande viagem é a vida, o planeta é vasto e cada um se envereda em suas próprias luzes nesse cipoal cósmico. Os horizontes e cenários podem se revelar estranhos, como nossas trilhas existenciais.

*Poste coberto com placas indicativas de destinos e distância em Port Stanley, ilhas Falklands (janeiro 2014).*



“Viajar! Perder países!  
Ser outro constantemente,  
Por a alma não ter raízes  
De viver de ver somente!

Não pertencer nem a mim!  
Ir em frente, ir a seguir  
A ausência de ter um fim,  
E da ânsia de o conseguir!

Viajar assim é viagem.  
Mas faço-o sem ter de meu  
Mais que o sonho da passagem.  
O resto é só terra e céu.”

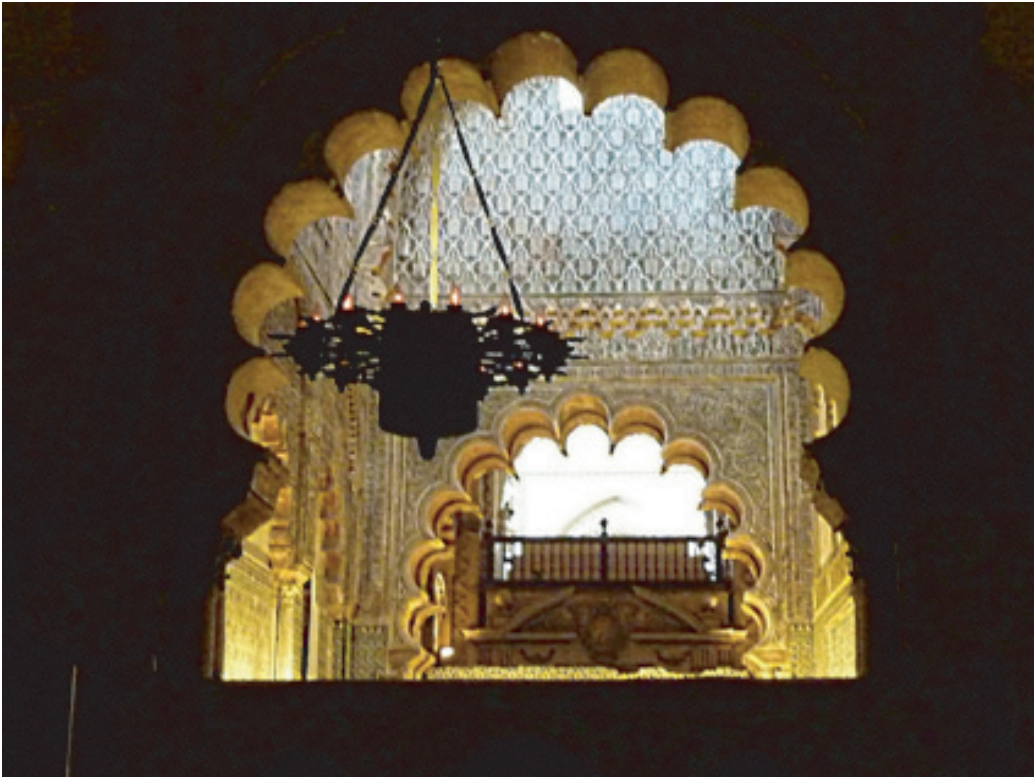
*Fernando Pessoa*

*Por do sol em Ávila, Espanha, terra do misticismo cristão  
(Santa Tresa D´Ávila, São João da Cruz), islâmico e judeu.  
A cidade possui um museu da espiritualidade, algo  
completamente diferente e ascético (2012).*



“O viajante é um mercador da luz”. Ouvei essa frase de Félix Tomillo Nogueira, em Valladolid (Espanha). Há no pensamento antigo e contemporâneo várias referências sobre a matéria ser luz congelada, por ser originária da fusão nuclear das estrelas, por sua vez, se origina da massa cósmica primordial do big bang há uns 13 bilhões de anos... Mas ninguém sabe com certeza. Nós, seres vivos, somos luz congelada. Filhos das estrelas, subprodutos da poeira cósmica, viajantes estelares. Ao cair da noite, à sombra de uma vela (título de um dos livros de G. Bachelard) ou sob a lua e as estrelas, buscamos qualquer centelha de luz para nossas inspirações e para placar os medos.

*Buenos Aires ao amanhecer, vista do rio da Prata, a bordo do navio Golden Princess janeiro 2014).*



O ser humano deseja e luta pela luz. Essas aventuras e batalhas são comuns nos mitos, nas religiões e na história. A luz representa sabedoria, conhecimento, a capacidade intelectual e espiritual ante um mundo brutal. As trevas são o caos, o mal, a ignorância. Portanto, a escuridão perde suas propriedades nocivas ao desaparecer ante a luz, aí reside o fundamento da iluminação, da beleza e do mais viver.

*Interior da Catedral Mesquita de Córdoba, Espanha (2012).*





Ao viajar para ver o mundo e suas belezas, o viajante leva conhecimentos de sua terra e volta com outros, tendo experimentado coisas novas, enriquecido sua existência e trocado luzes com outros povos. O viajante é um mercador da luz. Caminhando e experimentando, ele adquire suas próprias luzes nas trocas que realiza ao longo da jornada.

*Garota escrevendo solitária, sentada à porta da Catedral de Granada, Espanha (2012).*



Viagens são, literalmente, experiências, porém podem ficar aquém do sentido e significado de uma experiência mais profunda. Para nos atingir no cerne é preciso que algo épico, filosófico, especialmente existencial. Há experiências que são mediocres e banais. Há serviços prestados e recebidos com friidade, de forma mecânica e sem nenhum impacto em nossas vidas. Nem todo serviço ou viagem são experiências memoráveis, que mereçam repetição ou que marquem significativamente nossas vidas. A experiência tem a ver com emoção e com o prazer, não com o sentimentalismo superficial e a acomodação estéril. Uma viagem especial exige pessoas e condições especiais. Isso não significa só poder econômico, mas fundamentalmente atitudes e posturas sociais, culturais, estéticas e políticas que permitam uma diferenciação e uma marca estilística que cada um proporcione a si mesmo. A antropologia, a literatura, a história, a geografia, a estética ou a psicologia ajudam a melhor desfrutar uma viagem. Nossos textos produzidos a partir de uma viagem também são uma fonte futura de inspiração, meditação e memórias.

*Idoso descansando ao sol na vila mais elevada de Alpujaras, Espanha, um lugar montanhoso e com uma história fascinante, pois foi o último reduto dos mouros na Península Ibérica, antes de serem completamente expulsos no final do século XVI (2012).*



Para ser uma experiência, a viagem precisa superar a banalidade, eliminar os aspectos triviais, estereotipados e convencionais. Tem que se estruturar como experiência oriunda da riqueza pessoal do viajante, que por sua vez busca momentos e lugares significativos para sua história de vida. Caso contrário, sobrar a promessa não cumprida, a frustração, uma felicidade dúbia, contaminada pela incompreensão dos paradoxos e contradições inerentes ao nosso mundo. O silêncio e a solidão podem ser nossos companheiros de ascese nesses momentos mais instigantes de nossas viagens.

*Na garupa de uma moto BMW, no anel viário subterrâneo de Madrid. O piloto é o Prof. Dr. Marcos Caruso Alcocer, da Universidade de Nottingham (Reino Unido), amigo de adolescência que vive na Europa há 25 anos (2011).*



A grande experiência da viagem é o encontro, consigo e com sua história e memória. Ir para si significa coragem e aproximação com nossas luzes e sombras, com nossos medos e angústias, vitórias e derrotas, prazeres e dores. É estar próximo de si, no silêncio e na reflexão sobre sua própria vida, perscrutar seus sentidos e significados e assumir plenamente a existência. As emoções de viver se intensificam quando viajamos interior e exteriormente pelas nossas vidas.

*Garotas curtindo o sol em uma praça de Salamanca, Espanha (2013).*



Sendo assim, talvez, um dia, após termos percorrido a passagem do meio e nos prepararmos para a passagem final, a serenidade e a paz possam fazer ninho em nosso interior...

*Senhoras curtindo o sol na mesma praça de Salamanca, Espanha (2013).*



... enquanto o imaginário continua sua viagem pelo fluxo do caos/cosmos que nos envolve e inebria. Com o tempo, vemos que a viagem não é apenas geográfica, mas também temporal, até que um dia se torne saudades e amores esperançosamente eternos.

*A bordo de um voo para Lisboa, ao crepúsculo,  
em meados de 2012.*